

REVISTA DO XIV CONAFAZ

CONGRESSO DOS AUDITORES FISCAIS DE PERNAMBUCO
2012

Porto
de Galinhas
Ipojuca/PE
agosto de 2012



AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO
VERSUS GESTÃO POR
COMPETÊNCIA



A VERDADE SOBRE A DÍVIDA
PÚBLICA: FONTE DAS REFORMAS
PREVIDENCIÁRIA, SINDICAL E
TRABALHISTA E OUTROS MALES



MOVIMENTO SINDICAL:
CONJUNTURA ATUAL E
PERSPECTIVAS



REPRESENTAÇÃO POLÍTICA:
FORMAS DE PARTICIPAÇÃO
E COMO VIABILIZÁ-LAS

A VERDADE SOBRE A DÍVIDA PÚBLICA: FONTE DAS REFORMAS PREVIDENCIÁRIA, SINDICAL E TRABALHISTA E OUTROS MALES

Formada em Ciências Contábeis e em Administração, além de possuir especialização em Administração Tributária, a auditora fiscal Maria Lúcia Fattorelli é uma especialista para abordar o tema sobre a dívida pública. E foi ela quem palestrou no segundo painel do XIV Conafaz.

Para Fattorelli, o governo tem usado a dívida pública como argumento para todas as mudanças que vêm acontecendo ultimamente no Brasil, que, além de afetar toda a sociedade, atinge principalmente os servidores públicos (dos três poderes e das três esferas). “O problema da dívida pública tem sido a justificativa para todas as reformas, privatizações, etc. Por isso, é preciso realizar uma auditoria nessas reformas”, alertou.

Tema: *A verdade sobre a dívida pública: fonte das reformas previdenciária, sindical e trabalhista e outros males*

Palestrante: Maria Lúcia Fattorelli

Minicurrículo: Auditora fiscal da Receita Federal, é formada em Ciências Contábeis (Fundação Educacional Machado Sobrinho) e em Administração (UFMG) e possui especialização (MBA) em Administração Tributária (FGV-Eaes).



Como começou a crise

“É muito importante compreender a origem das crises nos países como Grécia, Portugal, Espanha... Ela não começou como uma crise da dívida. Como ela começou? Ela começou instalada no setor financeiro, especialmente nos bancos, fruto de um relaxamento nas normas que regem o mercado financeiro em todo o mundo. E por que é importante lembrar isso? Pelo risco de transferência dessa crise para o Brasil. O governo tem usado essa desculpa para não aumentar os reajustes dos servidores. Por isso, é fundamental compreendermos essa conjuntura internacional.”

O problema é mais antigo do que imaginamos

“Mas como aconteceu essa desregulação do mercado financeiro internacional? Aí precisamos voltar mais um pouco, à época da crise de 1929, que todos lembram bem. À quebra da Bolsa de Nova York. Logo após essa crise, surgiu uma sequência de regras e leis que passaram a exigir que todo papel negociado no mercado financeiro tivesse o seu lastro, que fosse devidamente certificado.”

Os EUA, sempre eles

“A crise do mercado imobiliário americano foi apenas um elo (robusto) que rompeu. Não foi ela a causa da crise nos Estados Unidos, na Europa. Porque haja mercado imobiliário, apesar de ser muito grande. Mas a verdadeira causa foi a desregulamentação e a especulação desses bancos na emissão de papéis. Mas isso não pode ser dito, porque coloca todo o sistema capitalista em xeque. E foram os maiores bancos do mundo, que tinham credibilidade, que colocaram esses papéis no mercado. Escreveram lá ‘Temos ativos’. Não mentiram.”

Efeitos

“E foram justamente esses grandes bancos que entraram em risco de queda. E os países do Hemisfério Norte (os EUA e o Leste Europeu),

que consideraram esses bancos grandes demais para quebrarem, decidiram salvá-los. Primeiro, estatizando uma parte desses bancos. Transferindo a parte podre para o Estado. A criação dos BankBads (ou BackBanks), para onde foram empurrados os ‘papéis podres’. É justamente jogar a sujeira podre para debaixo do tapete. Quem comanda os negócios do mundo são os mesmos que estavam metidos nas práticas dos derivativos e que precisaram ser salvos pelo Estado.”

Na Europa

“Diante dessa crise que foi instalada, a dívida foi transferida para a sociedade. E qual o remédio? Medidas de austeridade. Cortes de gastos sociais, congelamento e corte de salários e aposentadorias. Na Europa, esse corte está chegando a ser de até 30%. Demissões em massa dos jovens e, principalmente, do grupo feminino.”

Omissão da imprensa?

“Tudo isso surgiu de um movimento de especulação, e ninguém fala nisso. Só se fala no endividamento, do estado de bem-estar social. Jogando a culpa na sociedade. Precisamos divulgar isso. Nós não encontramos nada sobre as explicações da origem real da crise, do comprometimento real do banco para com a crise do setor financeiro e como essa crise está sendo transferida para o Estado e para a sociedade.”

Brasil

“Hoje, somos considerados a sexta maior economia mundial. Porém, somos o terceiro país mais injusto na distribuição de renda, perdendo apenas para dois países miseráveis da África. Se somos tão ricos, por que cometemos tanta injustiça? Porque nós temos um problema no País que se chama *dívida pública*. O peso dela no orçamento geral federal da União é muito grande. Só juros e amortização do que foi gasto em 2011 correspondem a quase metade do valor, R\$ 708 bilhões. São quase R\$ 2 bilhões por dia.”